

QUATRO FACES DO AMOR DE JESUS POR NÓS

Texto principal

João 13:1-17

“Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.”

João 13:1

João 13 nos leva para os últimos momentos de Jesus com os seus discípulos antes da cruz. Nesse contexto, o evangelista faz uma declaração que orienta toda a cena: **Jesus amou os seus até o fim.**

Esse amor não aparece apenas como sentimento ou afirmação. Ele se torna visível quando o Senhor se levanta da mesa, tira sua capa, toma uma toalha, coloca água em uma bacia e lava os pés dos discípulos.

O texto nos convida a contemplar quatro aspectos desse amor. Não é uma lista exaustiva, apenas exemplo e aplicação baseado naquilo que Deus tem tocado no meu coração.

Textos auxiliares:

Efésios 2:4-5

4Todavia, Deus, por ser rico em misericórdia, por causa do **grande amor** com que nos amou, 5deu-nos a vida com Cristo quando ainda estávamos mortos nas transgressões — pela graça vocês são salvos.

Filipenses 2:1-2

1Portanto, se há algum **encorajamento** em Cristo, se há algum consolo de amor, se há alguma comunhão no Espírito, se há **entranháveis afetos** e misericórdias, 2completem a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito e uma só mente.

Encorajamento: **paraklesis** de 3870 ; TDNT - 5:773,778; n f 1) convocação, aproximação, (esp. para ajuda) 2) importação, súplica, solicitação 3) exortação, admoestação, encorajamento 4) consolação, conforto, solaz; aquilo que proporciona conforto e descanso

Entranháveis: σπλαγχνον **splagchnon** provavelmente fortalecido de splen ("baço"); TDNT - 7:548,1067; n n 1) entranhas, intestinos, (coração, pulmão, fígado, etc.) 1a) entranhas 1b) as entranhas eram consideradas como a sede das paixões mais extremas, tal como o ódio e o amor; para os hebreus, a sede das afeições mais sensíveis, esp. bondade, benevolência, compaixão; daí, nosso coração (misericórdia, afetos, etc.) 1c) coração no qual reside.

A ideia é de um amor que vem do mais profundo.

Um **amor visceral**.

Essa realidade também aparece no cântico de Zacarias: “Graças à entranhável misericórdia do nosso Deus...” **Lucas 1:78**

E encontra sua expressão máxima em Cristo: “Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo.” **2 Coríntios 5:19**

Precisamos aprender a meditar não apenas no fato de que Deus nos ama, mas **na profundidade desse amor**.

O Espírito Santo consola, mas também corrige. Ele conforta, mas também chama para uma vida diferente. Por isso:

“Se alguém for surpreendido em alguma falta, vocês, que são espirituais, deverão restaurá-lo com espírito de mansidão.” **Gálatas 6:1**

A maturidade cristã evita dois extremos: **uma consolação sem verdade e uma exortação sem graça**.

Em Cristo encontramos graça e verdade, consolo e correção.

1. O AMOR DE CRISTO NÃO É IMPEDIDO PELAS NOSSAS FRAQUEZAS

“Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.” **João 13:1**

Os discípulos que Jesus chamou estavam longe de formar um grupo perfeito. Havia entre eles diferenças profundas de personalidade, história e até de visão política e social. Havia Pedro, impulsivo e autoconfiante. Havia Mateus, publicano. Havia Simão, o zelote. Havia Judas.

Ainda assim, João escreve: “**Tendo amado os seus...**”

O amor de Cristo não nasceu daquilo que havia de amável nos discípulos. Sua origem estava no próprio Cristo.

Pedro talvez seja o exemplo mais forte. Ele afirmou que daria sua vida por Jesus, mas algumas horas depois negou conhecê-lo. Mesmo assim, no momento da sua própria prisão e sofrimento, Jesus ainda dirige seu olhar para Pedro.

O nosso amor por Cristo pode ser fraco, vulnerável e instável. **O amor de Cristo por nós não é.**

“Nós amamos porque ele nos amou primeiro.” **1 João 4:19**

Nossa segurança não está, em primeiro lugar, na força do nosso amor por Cristo, mas na perfeição do amor de Cristo por nós.

João 13:1 pode carregar a ideia de que Jesus os amou **completamente, totalmente, perfeitamente**.

Pedro precisaria aprender justamente isso. Ele confiava demais no seu amor pelo Senhor e ainda precisava descobrir a profundidade do amor do Senhor por ele.

2. O AMOR DO SENHOR É CONDESCENDENTE

“Levantou-se da mesa, tirou a capa e colocou uma toalha em volta da cintura. Depois disso, derramou água em uma bacia e começou a lavar os pés dos seus discípulos.” **João 13:4-5**

A toalha é o símbolo do serviço.

Pedro se escandaliza com a cena porque vê algo que parece incompatível com aquilo que sabe sobre Jesus: **o Senhor está de joelhos**. O Mestre está aos pés dos discípulos.

Por isso, depois de lavar os pés deles, Jesus pergunta:

“Entendem o que fiz a vocês?” **João 13:12**

E então declara:

“Vocês me chamam ‘Mestre’ e ‘Senhor’, e com razão, pois eu o sou. Pois bem, se eu, sendo Senhor e Mestre de vocês, lavei os pés de vocês, então vocês também devem lavar os pés uns dos outros.” **João 13:13-14**

Essa cena se torna ainda mais impressionante quando comparada com a descrição que Pedro faria posteriormente de Cristo:

“Nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade.” **2 Pedro 1:16**

Pedro viu sua **majestade**. E Pedro também viu essa mesma Majestade inclinada aos pés dos discípulos.

O amor de Cristo é condescendente porque aquele que está infinitamente acima de nós escolheu descer para nos servir.

Livro “O Incomparável Cristo: A Pessoa e a Obra de Jesus Cristo”, de J. Oswald Sanders.

3. O AMOR DE CRISTO É PRÁTICO

João 13:4 apresenta uma sequência de ações.

Jesus: **levantou-se; tirou sua veste; tomou uma toalha; cingiu-se com ela.**

O amor de Cristo não permaneceu apenas no campo da intenção. Ele tomou forma. Ele serviu.

“Eu dei o exemplo, para que, como eu fiz, também o façam.” **João 13:15**

“Agora que vocês sabem estas coisas, bem-aventurados serão se as praticarem.” **João 13:17**

Conhecer o amor de Cristo deve produzir uma vida de serviço.

Não é coerente afirmar que amamos a Deus enquanto permanecemos indispostos a servir como Cristo serviu.

O amor cristão precisa adquirir forma concreta. Precisa de **bacia, água e toalha.**

4. O AMOR DE CRISTO É PURIFICADOR

Quando Jesus lava os pés dos discípulos, há também uma dimensão espiritual na imagem.

Os pés eram a parte do corpo que permanecia em contato constante com o caminho.

Da mesma forma, caminhamos diariamente por este mundo. Trabalho, relacionamentos, preocupações, pressões e tantas outras coisas podem trazer se tornar a **“poeira” do caminho.**

Pedro diz: “Nunca lavarás os meus pés!”. Jesus responde: “Se eu não os lavar, você não tem parte comigo.” **João 13:8**

Depois acrescenta: “Quem já se banhou precisa apenas lavar os pés; todo o corpo está limpo.” **João 13:10**

A Bíblia faz uma distinção importante:

quanto ao pecado, precisamos de confissão e do sangue de Cristo; quanto à poeira do caminho, precisamos de água e lavagem.

A figura aponta para nossa necessidade constante de renovação e purificação na comunhão com Cristo.

Precisamos chegar diante do Senhor e dizer: **“Senhor, lava os nossos pés.”**

Não porque precisemos ser salvos novamente, mas porque precisamos do frescor da presença de Cristo enquanto atravessamos o caminho.

O mesmo Senhor que se inclinou diante dos discípulos continua cuidando dos seus.

O CONTEXTO MAIOR DO EVANGELHO DE JOÃO

Podemos estudar o livro de João em três grandes movimentos didáticos dentro do evangelho.

1. VIDA

João 1:1 até aproximadamente João 8. Logo no início: “Nele estava a vida, e esta era a luz dos homens.” **João 1:4**

A vida está primeiro **nele**. Mais adiante, Jesus declara: “Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.” **João 7:38**

Agora, a vida que está nele aparece também **nos que creem nele. Vida nele → vida em nós.**

2. LUZ

A segunda grande seção começa com uma das grandes declarações de Cristo: “Eu sou a luz do mundo. Quem me segue não andarás em trevas, pelo contrário, terá a luz da vida.”

João 8:12

“Enquanto vocês têm a luz, creiam na luz, para que se tornem filhos da luz.” **João 12:36**

Novamente aparece o mesmo movimento. **Luz nele → luz em nós.**

3. AMOR

João 13 abre uma nova grande seção: “Tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim.” **João 13:1**

E o livro chega a João 21 com Pedro sendo restaurado pelo próprio Cristo. Depois de negar o Senhor, Pedro é novamente encontrado por ele. Jesus pergunta: “Simão, filho de João, você me ama?” **João 21**

O evangelho começa essa seção revelando o amor perfeito de Cristo pelos seus e termina mostrando esse mesmo amor alcançando, restaurando e novamente comissionando Pedro.

Amor nele → amor operando em nós.